

ANÁLISE DE CONTEÚDOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DISPONÍVEIS EM VÍDEOS NO YOUTUBE: Estudo transversal

ANALYSIS OF CONTENT IN BRAZILIAN PORTUGUESE ABOUT STROKE AVAILABLE IN YOUTUBE VIDEOS: Cross-sectional study

Mércia da Silva Brito¹
Gabriela Cristina Pedrosa Mesquita²
Paulo Henrique Melo³

RESUMO

Introdução: O AVC é a principal causa de incapacidade, onde os sobreviventes se tornam dependentes de cuidadores, geralmente informais, que buscam por informações em plataformas de mídia social sobre esse tema, e uma das plataformas mais acessadas é o YouTube. **Objetivo:** Identificar as características dos vídeos sobre AVC e avaliar sua confiabilidade e qualidade. **Métodos:** Esse estudo transversal analisou os conteúdos encontrados sobre AVC em português do Brasil no Youtube, dos últimos 6 anos, utilizando os termos Reabilitação e AVC na busca. A análise realizada por três avaliadores independentes e utilizou o DISCERN para estimar a confiabilidade e qualidade dos vídeos. **Resultados:** Foram analisados 141 vídeos, onde suas porcentagens de baixa e alta qualidade e confiabilidade foram de 15,60% e 25,53% respectivamente, segundo a avaliação geral do DISCERN. **Conclusão:** A maioria dos vídeos são de qualidade moderada (58,86%) o que indica que há falhas significativas nos conteúdos apresentado sobre esse tema no Youtube.

Palavras-chave: derrame cerebral; reabilitação neurológica; mídias sociais; AVC; acesso à informação.

ABSTRACT

Introduction: Stroke is the main cause of disability, where survivors become dependent on caregivers, generally informal, who search for information on social media platforms on this topic, and one of the most accessed platforms is YouTube. **Objective:** To identify the characteristics of videos about stroke and evaluate their reliability and quality. **Methods:** This cross-sectional study analyzed the content found about stroke in Brazilian Portuguese on YouTube over the last 6 years, using the terms Rehabilitation and Stroke in the search. The analysis was carried out by three independent evaluators and used DISCERN to estimate the reliability and quality of the videos. **Results:** 141 videos were analyzed, where their percentages of low and high quality and reliability were 15.60% and 25.53% respectively, according to DISCERN's general assessment. **Conclusion:** The majority of videos are of moderate quality (58.86%), which indicates that there are significant flaws in the content presented on this topic on YouTube.

Keywords: stroke; neurological rehabilitation; social media; stroke; access to information.

Revista RAF, Vol. 7, n. 1, 48-54; 2026

1 Fisioterapeuta pós graduanda em Traumatismo-Ortopedia e Desportiva pela Faculdade Anhanguera Educacional, fisio.merciabrito@gmail.com.

2 Fisioterapeuta, pós graduada em Unidade de Terapia Intensiva Adulto pelo Instituto Paiva, contactardragabriela@gmail.com

3 Fisioterapeuta, docente do Centro Universitário UNINOVO.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou derrame cerebral, é definido pela Sociedade Brasileira de AVC, como o surgimento de um déficit neurológico súbito causado por um problema nos vasos do cérebro. É a segunda causa de morte dos brasileiros, e a principal causa de incapacidade no mundo. Segundo o portal da transparência do Centro de Registro Civil (CRC), em 2023 foram registrados 111.535 óbitos por AVC no Brasil, e em um estudo recente (Feigin *et al.*, 2023) mostrou uma estimativa alarmante, que até 2050 o AVC pode causar quase 10 milhões de mortes anualmente, principalmente em países de média e baixa renda, esse cenário pode gerar um custo de US\$ 2 trilhões por ano, o estudo também mostra um aumento na incidência entre indivíduos mais jovens, com menos de 55 anos em todo o mundo. A *World Stroke Organization* estima que uma a cada quatro pessoas terá um AVC ao longo da vida. (Feigin *et al.*, 2022).

A maior parte dos sobreviventes pós-AVC permanecem com alguma sequela a longo prazo, sejam físicas, funcionais, mentais, cognitivas, sensitivas ou emocionais (Hillig *et al.*, 2019). A perda de função, mobilidade limitada, complicações psicossociais, resultam numa menor qualidade de vida. Por isso, a reabilitação para esses pacientes inicia com a reaprendizagem das atividades de vida diária e posteriormente para as atividades instrumentais como cuidar da casa, cozinhar e gerir a vida financeira (Neil, 2023). Porém, em torno de 70% desses indivíduos não retornam às atividades laborais devido às sequelas e 50% se tornam dependentes de outras pessoas para as atividades diárias (Sociedade Brasileira de AVC, 2022).

A principal barreira ao combate contra o AVC, é a falta de identificação dos fatores de risco. Se os sobreviventes e os cuidadores informais receberem informações sobre as intervenções existentes para o enfrentamento da atual situação, isso gerará melhores resultados na reabilitação e na qualidade de vida de ambos. Entretanto, sobreviventes e cuidadores, queixam-se sobre a falta de sensibilização e acesso a informações para o momento pós alta hospitalar (Schwertfeger *et al.*, 2020). Pacientes e cuidadores relatam que usavam as mídias sociais, e o maior relato foi o uso de plataformas da web, com o objetivo de se conectarem a outros cuidadores e encontrar informações relacionadas aos cuidados pós-AVC (Denham *et al.*, 2019).

Provavelmente o avanço tecnológico, a popularização das mídias sociais e plataformas de compartilhamento de vídeos, fez o acesso às informações ser mais rápido e fácil. Por exemplo, o YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos, que permite os usuários visualizarem, criarem e enviarem vídeos. É o segundo site mais acessado do mundo (Askin *et al.*, 2020). Em uma pesquisa feita pela Comscore Brasil intitulada de “Tendências de social media 2023”, em dezembro de 2022, mostrou que as plataformas de Youtube, Facebook e Instagram são as mais acessadas, colocando o país em terceiro lugar no ranking mundial em consumo social (Comscore “Tendências de social media 2023”, 2023). Apesar do objetivo inicial da plataforma do Youtube ter sido o entretenimento, atualmente é utilizado como fonte de informação e educação médica, em diversos temas sobre saúde (Askin *et al.*, 2020).

A busca por informações sobre doenças e seus tratamentos através desses canais, somada à confiabilidade desconhecida dos conteúdos encontrados nos vídeos, colocam os usuários em risco de obter uma falsa informação sobre o tema procurado, levantando a necessidade de analisar e propor critérios para a produção desses vídeos, para garantir um acesso a conteúdos educacionais com informações seguras e com base em

evidências científicas (Szmuda *et al.*, 2020).

Há pesquisas científicas que têm utilizado ferramentas para analisar conteúdos do Youtube nos últimos anos para muitas patologias e tratamentos, mas não há estudos que avaliem conteúdos sobre o AVC em português. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi analisar a confiabilidade e qualidade das informações contidas em vídeos no Youtube em português do Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo transversal, de análise descritiva, com pesquisa e análise de vídeos com conteúdos encontrados sobre AVC em português do Brasil no Youtube.

Seleção e pesquisa dos vídeos:

A busca pelos vídeos foi realizada pelo site do Youtube (www.youtube.com.br), entre maio e junho de 2023, em português do Brasil, que apresentassem algum conteúdo sobre AVC, com linguagem técnica ou popular no período de 2018 à 2023. Para localização do material a ser analisado foram utilizados os termos: Reabilitação e AVC, na barra de pesquisa.

A busca e análise dos vídeos foi realizada por três avaliadores independentes e utilizados os critérios da lista de verificação DISCERN para estimar a confiabilidade e qualidade dos vídeos. Cada avaliador analisou vídeos de dois anos, e os mesmos foram agrupados por subtítulos relacionados ao tema.

O DISCERN foi desenvolvido pela Biblioteca Britânica em 1999, com o objetivo de avaliar a qualidade de informações sobre saúde e opções de tratamento por escrito, essa ferramenta se mostrou confiável e válida para discriminar os conteúdos em alta e baixa qualidade voltados à população.

Em 2019 essa ferramenta foi traduzida e culturalmente adaptada para o Brasil. Essa ferramenta tem sido utilizada para analisar conteúdos de promoção à saúde em vídeos pelo Youtube. O questionário contém dezesseis perguntas divididas em três seções, que abordam a confiabilidade da informação e de sua fonte; a qualidade e opções dos tratamentos e a avaliação geral quanto às falhas da publicação. Cada pergunta será atribuída uma pontuação de 1 a 5, resultando num escore total de 16 a 80 no máximo, quanto menor for o score menos qualidade e confiabilidade tem o conteúdo avaliado, porém não há ponto de corte que especifique o ponto que o texto esteja adequado (Logullo, 2019).

Critérios de Elegibilidade:

Foram incluídos vídeos do Youtube que apresentavam qualquer conteúdo sobre AVC, sendo apresentado por profissionais de saúde, pacientes ou familiares, em português do Brasil dos últimos seis anos.

Foram excluídos os vídeos que não apresentavam nenhum conteúdo (apenas músicas, gifs, animações, conjunto de imagem), vídeos comerciais e publicitários, ou duplicados.

3 RESULTADOS

Obteve-se o total de 141 vídeos analisados de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados mostram que os vídeos que apresentam escores mais baixos, geralmente são

produzidos por pacientes ou cuidadores informais, para mostrar a evolução pós-AVC. Os vídeos que apresentam maiores escores são produzidos por profissionais da área de saúde ou para este público. Houve semelhança de escore em três vídeos com subtítulos distintos: Exercício para mexer o braço mais comprometido pelo AVC, como tratar a espasticidade pós AVC, como a fisioterapia aquática pode ajudar depois do AVC? Foram produzidos pelo mesmo usuário da plataforma e todos eles possuem grande quantidade de visualizações, mesmo apresentando um escore mediano.

O DISCERN considera de acordo com a pontuação da avaliação geral, que publicações que pontuam de 1 e 2 são de baixa qualidade, 3 e 4 são de qualidade moderada e 5 como de alta qualidade e confiabilidade, de acordo com essa classificação, o estudo teve 22 vídeos que pontuaram 1 e 2, 83 vídeos pontuaram 3 e 4 e 36 vídeos pontuaram 5 (Quadro 1).

Quadro 1 - Resultados de acordo com a Avaliação geral da publicação.

Nº de vídeos (x do total de 141)	Pontuação geral (Pergunta 16)	% de qualidade e confiabilidade
22	1 e 2	15,60%
83	3 e 4	58,86%
36	5	25,53%

Fonte: Autoria própria (2026)

Os vídeos de baixa qualidade geralmente apresentam características como: pouca duração, isso dificulta a transmissão das informações; enviados por paciente e cuidadores para mostrar uma evolução individual e isolada; os vídeos de qualidade moderada apresentam linguagem geral, com falhas potencialmente importantes sobre o tema, mas apesar disso apresenta altas visualizações nesta plataforma, apesar do presente estudo não ter avaliado o índice de potência dos vídeos (VIP), as altas visualizações desses vídeos chamou a atenção dos avaliadores. E os vídeos de alta qualidade eram produzidos e tinham como alvo profissionais de saúde em geral, dos anos mais atuais, continham informações com indicações de suporte profissional e no contexto geral apresentaram falhas mínimas.

4 DISCUSSÃO

Szmuda *et al.* (2020) em um estudo transversal, analisou 150 vídeos sobre AVC em inglês, utilizando a ferramenta DISCERN e o Índice de potência do vídeo (VIP), concluíram que a maioria dos vídeos são de qualidade moderada. O estudo traz uma pontuação média entre os quatro avaliadores de cada questão da ferramenta, e destacaram as questões com pontuações mais altas e mais baixas, dentre as que pontuaram menos estava a pergunta quatro, que questiona sobre as fontes de informações utilizadas na elaboração da publicação (além do autor ou produtor), e nesse aspecto, a análise foi semelhante a esse estudo, 43,26% dos vídeos pontuaram 1 e 2 nessa mesma questão. Outras perguntas que foram destacadas por suas baixas pontuações, foram as perguntas 11 e 15, referente aos riscos de cada tratamento e na oferta de suporte profissional para uma tomada de decisão compartilhada, neste estudo,

54,60% pontuou entre 1 e 2 na questão 11 e 58,15% na questão 15.

Em outro estudo que analisou 21 vídeos em inglês sobre a aplicação repetitiva de estimulação magnética transcraniana em pacientes pós-AVC, apresentou valores medianos nos três instrumentos utilizados para avaliação (Índice de qualidade global - GQS, Critérios de referência do Journal of American Medical Association - JAMA, e DISCERN modificado), destacaram que as taxas de visualizações eram maiores no grupo de alta qualidade, porém a maioria dos vídeos foram de qualidade moderada (47,6%), com dados insuficientes sobre o tema.

A maioria dos vídeos eram produzidos por canais acadêmicos (33,3%) e médicos (26,6%) (Askin *et al.*, 2020), semelhante ao estudo de Nanda *et al.* (2023) que 54,7% foram enviados por médicos e organizações de saúde, porém estes grupos apresentaram pontuações maiores de qualidade, e essa diferença de pontuação entre os grupos não foi encontrada no estudo anterior de Askin *et al.* (2020). talvez pela diferença significativa da quantidade dos vídeos analisados por estes estudos. Nanda *et al.* (2023) analisou 105 vídeos, mas 73 foram incluídos no estudo de acordo com os critérios de inclusão, todos de língua inglesa, com informações sobre AVC, utilizando para avaliação as ferramentas GQS e DISCERN, que apresentaram pontuação mediana de 4 pontos em ambas.

Yasin *et al.* (2022) concluiu que não há conteúdos confiáveis e de qualidade no Youtube sobre o procedimento de trombectomia mecânica para o AVC isquêmico agudo, com eficácia no tratamento de oclusões em grandes artérias, com base na análise de 150 vídeos sobre esse tema, aplicando a ferramenta DISCERN e JAMA, os resultados apresentados foram de 44% dos vídeos eram de qualidade e confiabilidade moderada, porém 5,3% e 33,3% foram classificados como muito ruins e ruins respectivamente, ou sejam apresentavam grandes falhas de informações. Neste estudo apenas 15,60% eram de baixa qualidade, possivelmente essa diferença significativa se dê ao fato que o estudo anterior analisou um mais específico e este estudo pesquisou conteúdos gerais sobre AVC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelam que os conteúdos sobre AVC no youtube em sua maioria apresentam uma qualidade e confiabilidade mediana, com base no DISCERN, porém os vídeos mais recentes se mostram melhores. O estudo também ressalta a importância sobre a busca por fontes de informação seguras na web, analisando os conteúdos segundo sua qualidade e confiabilidade em canais confiáveis de sociedade e órgãos de saúde. Cabe aos produtores de conteúdo seguir as orientações dadas pela plataforma DISCERN, para criar um conteúdo com informações atuais e baseadas em evidências científicas, para os usuários.

Há um crescimento importante dos estudos para avaliar as informações disponíveis nas mídias sociais, principalmente no YouTube. Porém estudo sobre vídeos com conteúdos sobre AVC e em português do Brasil, não foram encontrados até o presente momento.

REFERÊNCIAS

ASKIN, A; SENGUL, I; TOSUN, A. YouTube as a Source of Information for Transcranial Magnetic Stimulation in Stroke: A Quality, Reliability and Accuracy Analysis. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 29, n. 12, p. 105309, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2020.105309>. Acesso em: 15 maio 2024.

DENHAM, A. MJ. *et al.* YouTube as a resource for evaluating the unmet needs of caregivers of stroke survivors. **Health Informatics Journal**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 1599-1616, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1460458219873538>. Acesso em: 20 maio 2024.

FEIGIN, V. L. *et al.* World Stroke Organization (WSO): Global Stroke Fact Sheet 2022. **International Journal of Stroke**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 18-29, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/17474930211065917>. Acesso em: 13 abr. 2024

FURTADO M. M. *et al.* Evaluation of the quality of information available on the internet on vaginal meshes. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, [s.l.] v. 264, p. 330-335, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejogrb.2021.07.055>. Acesso em: 17 maio 2024.

HILLIG S. M. *et al.* ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E DIFERENTES LIMITAÇÕES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [s.l.], v. 23, n. 2, 16 maio de 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i2.2019.6404>. Acesso em: 20 maio 2024.

LOGULLO, P. *et al.* The Brazilian Portuguese Version of the DISCERN Instrument: Translation Procedures and Psychometric Properties. **Value in Health Regional Issues**, [s.l.], v. 20, p. 172-179, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vhri.2019.09.001>. Acesso em: 15 maio 2024.

MIRANDA, M. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC - SBAVC**. 2022. Acidente Vascular Cerebral. Disponível em: <https://avc.org.br/pacientes/acidente-vascular-cerebral/>. Acesso em: 15 maio 2024.

NANDA, A. *et al.* Study on the Quality, Relevance, and Comparability of YouTube Videos Expressing Stroke and Its Consequences From Various Sources. **Cureus**, [s.l.] 10 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.43277>. Acesso em: 2 jun. 2024.

NEIL, H. P. Stroke Rehabilitation. **Critical Care Nursing Clinics of North America**, [s.l.], v. 35, n. 1, p. 95-99, mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cnc.2022.11.002>. Acesso em: 15 maio 2024.

PORTAL da Transparência do Registro Civil. **PORTAL da Transparência**. 2024. A atualização permanente do número de registros de óbitos em meio a pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/especial-covid>. Acesso em: 15

maio 2024

SCHWERTFEGER, J. L. *et al.* Post-discharge interventions to enhance coping skills for survivors of stroke and their caregivers. **JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, [s.l.], p. 332-340, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11124/jbisrir-d-18-00024>. Acesso em: 15 maio 2024.

SZMUDA, T. *et al.* YouTube as a source of patient information for stroke: A content-quality and an audience engagement analysis. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, [s.l.], v. 29, n. 9, p. 105065, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2020.105065>. Acesso em: 10 de março 2024.

YASIN, S.; ALTUNISIK, E. Quality analysis of YouTube videos on mechanical thrombectomy for acute ischemic stroke. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, [s.l.], v. 32, n. 2, p. 106914, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2022.106914>. Acesso em: 31 de maio 2024.

Submissão em 17 de maio de 2026

Aceite em 10 de junho de 2026